

STRICKLAND, J.D.H. & PARSONS, T.R. 1977. A practical handbook of Seawater analysis. 2. ed., *Bull. Fish. Res. Canadá*, (167): 1- 310.

WETZEL, R.G. 1975. *Limnology*. London, W.B. Saunders Co., 739p.

ZAHAR, A. R. 1951. The ecology and distribution of black-flies (Simuliidae) in South-east Scotland. *J. Anim. Ecol.*, 20: 33-62.

Recebido em 22.10.91  
Aprovado em 15.09.93

## TABANIDAE (DIPTERA) DA AMAZÔNIA. XII. DESCRIÇÃO DE QUATRO ESPÉCIES NOVAS DE *DICHELACERA (DICHELACERA) MACQUART*

Augusto Loureiro Henriques<sup>1</sup>

RESUMO - *Quatro espécies novas de Dichelacera (Dichelacera) são descritas do Brasil: amazonensis do Rio Japurá e São Gabriel da Cachoeira, Amazonas; paraensis das imediações de Belém, Pará; striata da Serra das Araras, Mato Grosso; e tetradelta de Ji-Paraná, Rondônia. Diagnoses, discussões e figuras são apresentadas.*

PALAVRAS-CHAVE - Diptera; Tabanidae; Neotrópico; Amazônia; *Dichelacera (Dichelacera)*.

ABSTRACT - *Four new species of Dichelacera (Dichelacera) from Brazil are described: amazonensis from the Rio Japurá and São Gabriel da Cachoeira, Amazonas; paraensis from the vicinity of Belém Pará; striata from the Serra das Araras, Mato Grosso; and tetradelta from Ji-Paraná, Rondônia. Diagnoses, discussions and illustrations are given.*

KEY WORDS - Diptera; Tabanidae; Neotropics; Amazon; *Dichelacera (Dichelacera)*.

<sup>1</sup> PR-MCT/CNPq. Museu Paraense Emílio Goeldi, Deptº de Zoologia, Caixa Postal 399, CEP 66017-970, Belém, PA.

## INTRODUÇÃO

O subgênero *Dichelacera* foi alvo de amplo estudo de revisão por Fairchild & Philip (1960), que apresentaram 49 espécies, das quais 15 espécies novas, chave de identificação das fêmeas e boas ilustrações. Durante levantamento da coleção de tabanídeos do Museu Paraense Emílio Goeldi (Henriques & Gorayeb 1993), detectamos séries de exemplares de diversos gêneros desconhecidos à ciência. Entre estas, quarto espécies novas de *Dichelacera* (*Dichelacera*), aqui descritas.

A terminologia morfológica segue McAlpine (1981); as definições de gênero e subgênero são reportadas de Fairchild & Philip (1960) e Fairchild (1969).

*Dichelacera amazonensis*, sp. n.  
(Figuras 1a-c, 5)

Tamanho 8,1-10,0 mm. Corpo amarelado. Escudo tricolorido, anteriormente amarelo, no meio marrom a preto, posteriormente branco. Asa como em *Dichelacera cervicornis* (Fabricius) e *D. paraensis*, sp. n. Tibias mais escuras que os fêmures. Abdômen amarelo com pêlos amarelos exceto por bandas mais escuras com pêlos pretos na metade anterior dos tergitos 3 e 4, fracamente no tergito 2. Tergitos 5-7 mais escuros cobertos com pêlos pretos. Espinho antenal longo.

*Fêmea*: Tamanho 9,3 mm. Asa 8,5 mm. Olhos glabros. Fronte (Figura 1b) menor que a antena, pouco convergente em cima. Índice de divergência 0.86. Índice frontal 3.06. Calo frontal marrom a preto, geralmente mais largo que alto, com prolongamento mediano em cima de tamanho variável. Tubérculo no vértice oval, preto, piloso, ocelos inconspícuos, apenas vestígios do primeiro. Subcalo, face, parafacialia e gena com pruiniosidade amarelada. Pêlos da gena amarelos. Antena (Figura 1c) castanho-amarelada, metade distal do primeiro flagelômero mais escura e estilo preto. Espinho antenal geralmente estendendo-se até o ápice do primeiro flagelômero, muito raramente chegando a ultrapassá-lo. Primeiro flagelômero maior que o estilo. Palpo (Figura 1a) amarelo com pêlos amarelos e pretos. Probóscida maior que a altura da fronte. Lábio marrom. Labela marrom-escura a preta.

Escudo com tegumento marrom-amarelado, anteriormente com pruiniosidade amarelada e pêlos amarelos, medianamente com faixa interalar marrom-escura e pêlos pretos, posteriormente com pruiniosidade branco-acinzentada e pêlos brancos, aproximadamente da mesma largura da faixa interalar. Escutelô marrom-escuro com pêlos pretos, exceto na extrema borda posterior, em vista posterior, amarelado, com pêlos esbranquiçados. Pleura, esterno, notopleura e coxas amarelo-claros com pêlos amarelos. Asa (Figura 5). Halter amarelo a castanho. Fêmures amarelos a castanhos, com pêlos amarelos, exceto 1/4 distal dos fêmures anterior e posterior mais escuro, com pêlos pretos. Tibia anterior com 1/3 proximal marrom-claro com pêlos pretos, 2/3 distais enegrecidos com pêlos pretos. Tibia média marrom-clara com pêlos pretos. Tibia posterior marrom-escura com pêlos pretos. Tarsos como a tibia posterior.

Abdômen com tegumento amarelo e pêlos amarelos, exceto por faixas mais escuras e pêlos pretos anteriormente nos tergitos 2-4, alguns pêlos pretos na borda posterior destes tergitos. Tergitos 5-7 mais escuros, com pêlos pretos e borda posterior e laterais amarelas.

*Macho*: desconhecido.

*Material Tipo*: Holótipo fêmea: BRASIL, Amazonas, Rio Japurá, Maraã, Maguari, armadilha suspensa, 20 m, 3-7.x.1988, J. Dias col. (MPEG).

256 Parátipos fêmea: BRASIL, Amazonas, Rio Japurá, Maraã, Maguari, armadilha suspensa, 20 m, 3-7.x.1988, J. Dias col. (59 fêmeas MPEG); idem, armadilha suspensa, 20 m, 7-11.x.1988 (22 fêmeas MPEG, 2 fêmeas MZUSP, 2 fêmeas FSCA, 1 fêmea CAS); idem, armadilha suspensa, 20 m, 11-17.x.1988 (38 fêmeas MPEG); idem, armadilha suspensa, 20 m, 17-21.x.1988 (26 fêmeas MPEG, 3 fêmeas INPA); idem, armadilha suspensa, 20 m, 21-25.x.1988 (21 fêmeas MPEG); idem, armadilha suspensa, 20 m, 25-29.x.1988 (18 fêmeas MPEG); idem, armadilha suspensa, 1,6 m, 25-29.x.1988 (1 fêmea MPEG); idem, armadilha suspensa, 20 m, 29.x-02.xi.1988 (32 fêmeas MPEG); São Gabriel da Cachoeira, Morro dos Seis Lagos, Armadilha Malaise, 28.ix-06.x.1990, J. A. Rafael & J. Vidal cols. (25 fêmeas INPA, 5 fêmeas MPEG, 1 fêmea CAS).

*Discussão*: *Dichelacera amazonensis* na chave de Fairchild & Philip (1960) segue para a dicotomia 45, de *D. januarii* (Wiedemann) e *D. antunesi* Fairchild & Philip, diferindo da primeira principalmente pelo padrão diferente de enfição da asa e fronte quase paralela; difere da segunda principalmente pelo flagelo menor que a altura da fronte e enfição da asa diferente. *D. amazonensis* tem uma certa afinidade com *Dichelacera cervicornis* principalmente pela semelhança do padrão de coloração da asa e bandeamento do abdômen, mas difere pelo tamanho menor, faixa interalar mais estreita, tibia anterior escura e fronte menos estreita, Índice frontal até 3.2 (*cervicornis* acima de 4.0). *D. amazonensis* é próxima também de *D. paraensis*, sp.n., mas difere pela faixa pré-escutelar do escudo branca, tibia anterior e média mais escuras, calo frontal mais escuro e presença de pêlos pretos no palpo.

Esta espécie foi capturada nas localidades de Maguari, Município de Maraã, Rio Japurá e Morro dos Seis Lagos, Município de São Gabriel da Cachoeira, Estado do Amazonas. Na sua maioria a 20 metros de altura em floresta primária, com armadilha suspensa (Rafael & Gorayeb 1982). Dos 257 exemplares apenas 32 foram coletados ao nível do chão, aparentemente demonstrando sua afinidade pelo dossel florestal.

*Etimologia*: o nome específico refere-se à unidade da federação em que foi coletada: Amazonas.

*Dichelacera paraensis*, sp.n.  
(Figuras 2a-c, 6)

Tamanho 9,3-10,6 mm. Corpo amarelado. Faixa interalar no escudo marrom a preta, aproximadamente da mesma largura que a faixa pré-escutelar. Tergitos 2-4 anteriormente com bandas de pêlos pretos, tergitos 5-7 com pêlos amarelos e marrons. Asa manchada, semelhante a *Dichelacera cervicornis* e *amazonensis*. Fronte aproximadamente paralela. Palpo um pouco dilatado. Espinho antenal alcançando o ápice do primeiro flagelômero. Tibia posterior marrom escura.

*Fêmea*: tamanho 10,0 mm. Asa 9,5 mm. Olhos glabros. Fronte (Figura 2b) aproximadamente paralela, um pouco estreitada no vértice. Índice de divergência 0.92. Índice frontal 3.57. Calo frontal marrom a preto, mais alto que largo, com prolongamento mediano em cima de tamanho variável, até a metade da fronte. Tubérculo no vértice oval, preto, piloso, ocelos inconspícuos, apenas vestígios do primeiro. Subcalo, face, parafaciália e gena com pruinose amarelada. Pêlos da gena amarelos. Antena (Figura 2c) amarelada com ápice do primeiro flagelômero e estilo marrons a pretos. Flagelo menor que a altura da fronte. Estilo menor que o primeiro flagelômero. Espinho antenal estendendo-se até o ápice do primeiro flagelômero, sem no entanto ultrapassá-lo. Palpo (Figura 2a) um pouco dilatado, amarelo com pêlos da mesma cor. Probóscida aproximadamente da altura da fronte. Lábio marrom- amarelado. Labela preta.

Escudo com tegumento marrom-amarelado, anteriormente com pruinose amarelada e pêlos amarelos, medianamente com faixa interalar marrom-escura com pêlos pretos, posteriormente com pruinose cinza e pêlos amarelos, aproximadamente da mesma largura da faixa interalar. Escutelo marrom com pêlos pretos, exceto na borda posterior, em vista posterior, amarelado com pêlos amarelos. Pleura, esterno, notopleura e coxas amarelo-claro com pêlos amarelos. Asa (Figura 6). Halter amarelo. Fêmures amarelos com pêlos amarelos, exceto ápice dos fêmures anterior e posterior mais escuros com pêlos marrons a pretos. Tibia anterior amarela com pêlos amarelos, exceto 1/4 distal enegrecido com pêlos pretos. Tibia média como o fêmur posterior. Tibia posterior marrom com pêlos pretos. Tarsos marrom-escuros a pretos com pêlos pretos. Abdômen com tegumento amarelo-claro com pêlos amarelos, exceto margem anterior dos tergitos 2-4 com pêlos pretos formando faixas. Tergitos 5-7 mais escuros com pêlos marrons e amarelos misturados e borda posterior e laterais mais claras.

*Macho*: desconhecido.

*Material Tipo*: Holótipo fêmea: BRASIL, Pará, Município de Benevides, PA-408, Km 06, armadilha suspensa, 25 m, 24.x.1981, 11:00 às 18:00 h, F. F. Ramos col. (MPEG).

19 Parátipos fêmea, todos coletadas no estado do Pará, BRASIL: Benevides, PA-408, Km 06, armadilha suspensa, 25 m, 24.x.1981, F.F. Ramos col. (2 fêmeas MPEG, 1 fêmea MZUSP, 1 fêmea FSCA); Benevides, PA-408, Km 06, armadilha suspensa, 25 m, 24.x.1981, I.S. Gorayeb col. (2 fêmeas MPEG, 1 fêmea MZUSP, 1 fêmea INPA); Benevides, PA-408, Km 06, armadilha suspensa, 25 m, 24-27.x.1981, E.L. Oliveira col. (4 fêmeas MPEG); Benevides, PA-408, Km 06, armadilha suspensa, 25 m, 30.x.1981, I.S. Gorayeb col. (1 fêmea CAS); Benevides, PA-408, Km 06, armadilha suspensa, 25 m, 02.xi.1981, I.S. Gorayeb col. (1 fêmea CAS); Belém, Floresta APEG, armadilha suspensa, 15 m, 13-16.ix.1982, Gorayeb & equipe cols. (1 fêmea MPEG); Belém, Floresta APEG, armadilha suspensa, 15 m, 16-19.viii.1983, I.S. Gorayeb col. (1 fêmea MPEG); Belém, Floresta APEG, armadilha suspensa, 23 m, 19-23.viii.1983, I.S. Gorayeb col. (1 fêmea FSCA); Belém, armadilha suspensa, 15 m, 7-11.x.1983, I.S. Gorayeb col. (1 fêmea INPA); Ilha de Marajó, Breves, Rio Caruacá, armadilha suspensa, 20 m, 6-9.viii.1988, J. Dias col. (1 fêmea MPEG).

*Discussão*: *Dichelacera paraensis* na chave de Fairchild & Philip (1960) segue para a dicotomia 45, de *D. januarii* e *D. antunesi*, diferindo destas principalmente no padrão de enfuscação da asa. *D. paraensis* é muito relacionada com *D. amazonensis* descrita acima (veja discussão desta). É próxima também de *Dichelacera cervicornis* principalmente pela semelhança na asa, mas difere pelo tamanho menor, faixa escura interalar mais estreita, espinho antenal menor e fronte menos estreita, Índice frontal até 3.7 (*cervicornis* acima de 4.0).

Esta espécie foi capturada durante intensivas coletas, nos anos de 1981-1983, nas proximidades de Belém, no estrato superior da floresta, com armadilha suspensa (Rafael & Gorayeb 1982), entre os meses de agosto e outubro; isso parece demonstrar que sua biologia está ligada ao dossel da floresta e que possui estação de vôo relativamente curta, relacionada ao final do período de estiagem na região.

*Etimologia*: o nome específico refere-se à unidade da federação em que foi coletada: Pará.

*Dichelacera striata*, sp.n.  
(Figuras 3a-c, 7)

Tamanho 7,1 mm. Corpo marrom com abdômen bandeado, tergitos 1-7 com faixa esbranquiçada na borda posterior. Asa com pintura semelhante a *D. micracantha* Lutz. Calo frontal triangular, não protuberante, mais estreito que a fronte. Espinho antenal muito curto. Mesonoto com faixa interalar nítida.

*Fêmea*: Tamanho 7,1 mm. Asa 6,8 mm. Olhos glabros. Fronte (Figura 3b) nitidamente convergente em direção ao vértice. Índice de divergência 0.58. Índice frontal 1.58. Calo frontal marrom a preto, brilhante, triangular, mais estreito que a fronte. Tubérculo no vértice oval com pruinose cinza no meio, ocelos inconspícuos. Subcalo, parafaciália, face e gena com tegumento marrom-escuro com pruinose

cinza, exceto abaixo da inserção da antena e fosseta tentorial, lisas. Pêlos da gena brancos. Antena (Figura 3c) amarela com estilo marrom a preto. Espinho do primeiro flagelômero curto. Estilo aproximadamente 2/3 do tamanho do primeiro flagelômero. Palpo (Figura 3a) castanho amarelado com pêlos pretos esparsos, segundo segmento do tamanho do flagelo antenal. Probóscida marrom.

Escudo preto com pêlos amarelados esparsos e pruinossidade marrom-acinzentada, exceto pela faixa interalar mais escura com pêlos pretos esparsos. Escutelo preto com pruinossidade marrom-escura e pêlos pretos esparsos. Notopleura e lobo pós-pronotal marrons com pêlos amarelados. Pleura marrom a preta com pruinossidade marrom-acinzentada. Asa (Figura 7). Halter amarelado. Pernas marrons com pêlos pretos, exceto pelas tíbias anterior e média mais claras nos 2/3 proximais. Tergito 1 marrom com pêlos esbranquiçados e pruinossidade marrom-acinzentada e borda posterior branca. Tergito 2 marrom com pêlos amarelados, mais escuro no meio, borda posterior branca com pêlos brancos. Tergitos 3-7 pretos com pêlos pretos e borda posterior branca com pêlos brancos. Esternitos marrons com pêlos amarelados.

*Macho*: desconhecido.

*Material Tipo*: Holótipo fêmea: BRASIL, Mato Grosso, Reserva Ecológica Serra das Araras, Barra dos Bugres, armadilha suspensa, 1,6 m, 16-17.i.1986, Márcio Zanuto col. (MPEG).

*Discussão*: *D. striata* na chave de Fairchild & Philip (1960) segue para a dicotomia 6, de *D. micracantha* e *D. fuscineris* (Barretto), diferindo destas principalmente por apresentar o abdômen bandeado. *D. striata* é relacionada com *D. bifascies* Walker e *D. varia* (Wiedemann), diferindo destas por apresentar calo frontal mais estreito que a frente, padrão de enfuscação da asa mais restrito, com mais áreas hialinas, faixas claras nos tergitos formadas por pruinossidade e pêlos brancos, mancha escura mediana tegumentar do tergitos 2 mais larga.

*Etimologia*: o nome específico refere-se ao abdômen bandeado.

*Dichelacera tetradelta*, sp.n.  
(Figuras 4a-c, 8)

Tamanho 8,6 mm. Escudo com tegumento marrom. Abdômen com faixa mediana de triângulos amarelos interligados. Asa como em *D. bifascies*. Espinho antenal muito curto. Calo frontal da mesma largura que a frente.

*Fêmea*: Tamanho 8,6 mm. Asa 8,1 mm. Olhos glabros. Frente (Figura 4b) convergente em cima. Índice de divergência 1.37. Índice frontal 1.81. Altura da frente aproximadamente do tamanho do flagelo. Calo frontal marrom-escuro a preto, brilhante, mais largo que alto, com prolongamento mediano em cima, de tamanho variável. Tubérculo no vértice liso, preto, ocelos inconspícuos. Subcalo, parafacialia e gena com pruinossidade amarelada. Pêlos da gena amarelos. Face na sua maior parte

amarelo-escura, lisa, brilhante. Antena (Figura 4c) amarela, exceto a metade distal dos 3 primeiros anuli e o último completamente, marrom a preto ou todo o estilo marrom a preto. Espinho do primeiro flagelômero curto, com comprimento igual à largura da sua base. Palpo (Figura 4a) amarelo a castanho com pêlos pretos esparsos. Probóscida marrom.

Escudo e escutelo com pruinossidade marrom e pêlos amarelos, mais concentrados na porção posterior do escudo. Notopleura e área adjacente mais claras com pêlos amarelos. Pleura amarelada com pêlos amarelos. Esterno um pouco mais escuro. Asa (Figura 8). Coxas anterior e média amarelas com pêlos amarelos. Coxa posterior amarela com pêlos pretos. Fêmur anterior amarelo com pêlos amarelos e pretos. Fêmur médio amarelo com pêlos amarelos. Fêmur posterior amarelo-escuro com pêlos pretos. Tíbias anterior e posterior marrom-claras com pêlos pretos. Tibia média amarela com pêlos amarelos e alguns pretos no 1/3 distal. Tarsos anterior e posterior marrons com pêlos pretos. Tarso médio amarelo com pêlos amarelos e pretos. Abdômen dorsalmente amarelo-escuro com pêlos pretos, exceto o tergitos 1, uma faixa mediana de triângulos amarelos com pêlos amarelos, conectados, e borda látero-posterior dos tergitos 2-5. Esternitos amarelos.

*Macho*: desconhecido.

*Material Tipo*: Holótipo fêmea: BRASIL, Rondônia, Ji-Paraná, Km 12, Linha 12-B, armadilha suspensa, 1,6 m, 17-20.xi.1984, F.F. Ramos col. (MPEG).

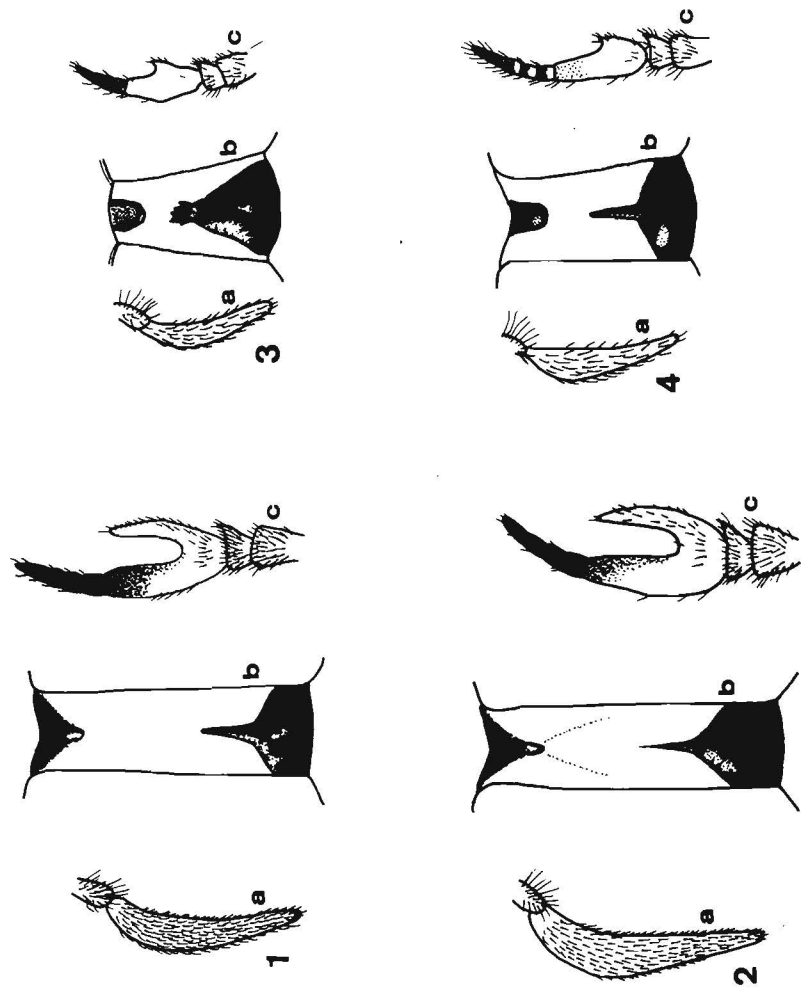
Parátipo fêmea: BRASIL, Rondônia, Ji-Paraná, armadilha suspensa, 1,6 m, 20-23.xi.1984 (MPEG).

*Discussão*: *D. tetradelta* na chave de Fairchild & Philip (1960) segue para a dicotomia 8, de *D. cearensis* Fairchild & Philip e *D. varia* (*cearensis* = *varia*, sensu Fairchild 1971), diferindo desta por apresentar faixa de triângulos amarelos no dorso do abdômen. *D. tetradelta* é relacionada com as espécies *D. micracantha* e *D. scutellata* Williston, diferindo destas por apresentar calo frontal da mesma largura que a frente e 1/3 distal da célula cup marrom.

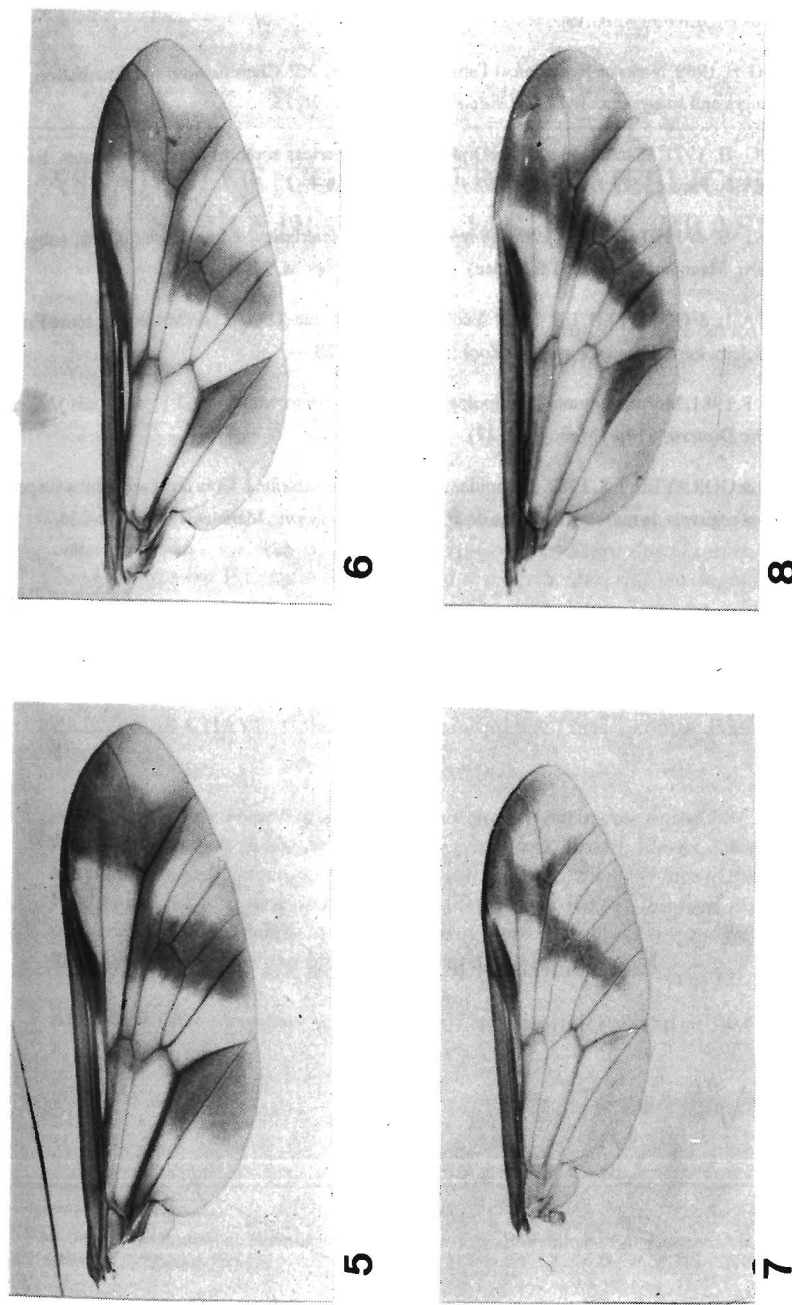
*Etimologia*: o nome específico refere-se aos 4 triângulos amarelos presentes no dorso do abdômen.

## AGRADECIMENTOS

Aos Drs. Graham Bell Fairchild (FSCA), José Albertino Rafael (INPA) e Inocência de Sousa Gorayeb (MPEG), pelos incentivos e ensinamentos e, especialmente ao último, pelas críticas, sugestões e fotografias deste trabalho.



Figuras 1 a 4: 1 - *Dichelacera amazonensis*, sp. n., Holótipo fêmea: a) palpo, b) frente, c) antena. 2 - *Dichelacera paraensis*, sp. n., Holótipo fêmea: a) palpo, b) frente, c) antena. 3 - *Dichelacera striata*, sp. n., Holótipo fêmea: a) palpo, b) frente, c) antena. 4 - *Dichelacera tetradelta*, sp. n., Holótipo fêmea: a) palpo, b) frente, c) antena.



Figuras 5 a 8: 5 - Asa de *Dichelacera amazonensis*, sp. n., Parátipo fêmea. 6 - Asa de *Dichelacera paraensis*, sp. n., Parátipo fêmea. 7 - Asa de *Dichelacera striata*, sp. n., Holótipo fêmea. 8 - Asa de *Dichelacera tetradelta*, sp. n., Parátipo fêmea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAIRCHILD, G. B. 1969. Notes on Neotropical Tabanidae (Diptera). XII. Classification and distribution, with keys to genera and subgenera. *Arq. Zool. São Paulo*, 17(4): 199-255.
- FAIRCHILD, G. B. 1971. A catalogue of the Diptera of the Americas south of the United States. Family Tabanidae. São Paulo, *Mus. Zool. Univ. São Paulo*, 28: 1-163.
- FAIRCHILD, G. B. & PHILIP, C. B. 1960. A revision of the Neotropical genus *Dichelacera*, subgenus *Dichelacera*, Macquart (Diptera, Tabanidae). *Stud. Ent.*, Petrópolis, 3(1/4): 1-96.
- HENRIQUES, A. L. & GORAYEB, I. S. 1993. A coleção de Tabanidae (Diptera) do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará, Brasil. *Goeldiana Zool.*, Belém, 20: 1-23.
- MCALPINE, J. F. 1981. Morphology and Terminology - Adults, p.9-63. In: McAlpine, J. F., et al. (eds.) *Manual of Nearctic Diptera*, 674p. (Monograph 27).
- RAFAEL, J. A. & GORAYEB, I. S. 1982. Tabanidae (Diptera) da Amazônia. I. Uma nova armadilha suspensa e primeiros registros de mutucas de copas de árvores. *Acta Amazon.*, Manaus, 12(1): 232-236.

Recebido em 27.01.93  
Aprovado em 15.09.93

## PASSALÍDEOS (COLEOPTERA: LAMELLICORNIA) DA SERRA DOS CARAJÁS, PARÁ, BRASIL

Cláudio Ruy Vasconcelos da Fonseca<sup>1</sup>  
Maria Olívia Albuquerque Ribeiro<sup>2</sup>

**RESUMO** - Onze espécies de Passalidae foram identificadas como resultado do censo faunístico na área do projeto Ferro-Carajás, Serra dos Carajás, Pará. Uma, do gênero *Ptichopus*, é nova para a ciência, descrita em seguida, e a primeira ocorrência do gênero para a região amazônica. Também, são feitos comentários sobre aspectos taxonômicos e bionômicos, bem como dados sobre a distribuição geográfica das espécies estudadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coleoptera; Scarabaeoidea; Lamellicornia; Passalidae; Taxonomia.

**ABSTRACT** - As a result of a faunal survey carried out in the area of the Carajás Iron Mine Project in the Serra dos Carajás, Pará, Brazil, eleven Passalidae species belonging to four genera were identified. One of them belongs to the genus *Ptichopus* and is a new species, herein described. This is the first recorded occurrence of this genus in the Amazon region. Comments are made on the taxonomy, bionomics and biogeography of the species studied.

**KEY WORDS:** Coleoptera; Scarabaeoidea; Lamellicornia; Passalidae; Taxonomy.

<sup>1</sup> INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Departamento de Entomologia, Caixa Postal 478, CEP 69011-970 Manaus, AM.

<sup>2</sup> Aluna de Pós-Graduação/Curso de Entomologia, INPA/FUA, Bolsista do CNPq e participante do Convênio INPA/CNPq/Max-Planck, Caixa Postal 478, CEP 69011-970 Manaus, AM.